

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ALFABETIZAÇÃO

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

RESUMO

A crise metodológica ronda constantemente o processo de alfabetização. Infelizmente, os educadores não se deram conta do grau de interferência advindo da improvisação metodológica. **INTRODUÇÃO:** Na tentativa de propor a saída experimentar a teoria da *Inteligência Artificial* (Searle, O mistério da consciência, 1997) considerando a existência de máquinas de linguagens existentes no Universo, no interior da Linguagem, no cérebro humano e, por conseqüência, no sistema textual. Perante este horizonte tornou-se possível visualizar o ponto de origem da crise na alfabetização vendo no Imaginário o espaço vulnerável para o desenvolvimento de linguagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Há necessidade de expor um conjunto de procedimentos que não se enquadram dentro de um Método e exigem a Metodêutica, dado o caráter de flexibilidade existente nesse tipo de procedimento epistemológico. Assim, vamos ao encontro do princípio existente na *Teoria dos Jogos* (Guita Pessis-Pasternak, 1991) e tendo repercussão no conturbado conceito denominado de Construtivismo. Haveria necessidade da formação excessivamente calcada na Lingüística, dado a Inteligência Artificial dever sua rápida evolução ao Estruturalismo. Infelizmente, pela ambição de mostrar um processo lúdico, a Gramática invade o processo de formação de educadores e a Inteligência Artificial não consegue ingressar na teoria da alfabetização. **RESULTADOS:** Consideramos viável a projeção da Inteligência artificial no processo de representação do Conhecimento, na leitura ou na escrita, desde que o conceito de “eficiência” seja colocado enquanto ponto crucial para elaboração de síntese, capaz de representar modelagens do percurso em busca da eficiência do trânsito do Conhecimento na estrutura denominada de rede de conexões e produção de Síntese, enquanto Problema bem-estruturado. **DISCUSSÃO:** Infelizmente, o Questionário impede a construção silogística. Todavia, o educador não percebeu que a Linguagem não se ajusta às exigências contidas em ações cognitivas regidas pelo Questionário e a massa verbal oferece só respostas genéricas. A explicação desta realidade baseia-se no conceito de “tempestades de combinatórias”, fruto da falsa conexão de Proposições capazes de iludirem o educando perante sua pseud evolução ao tentar construir uma síntese. A crise da Educação Básica, constatada por pesquisas pelo IDEB, a nosso ver, centraliza-se num apego ao pensamento fragmentário, oriundo da dispersão ocorrida no discurso interior do alfabetizando. Levando-se em conta que os alfabetizadores recebem apenas “receitas” e estão à procura de soluções fáceis para o campo portador do maior grau de complexidade localizado na Linguagem, a Síntese lentamente deixa o discurso interior e os blocos de conhecimento vão se amontoando na construção do Saber, sem demonstração da base advinda da Representação capaz de servir de Prova para um Problema. Infelizmente, com a imposição da “alfabetização na hora certa” mais uma vez a teoria da alfabetização colide com o “princípio da incerteza”, enquanto regente do conceito de Energia contido no discurso interior do ser humano. Há necessidade de mostrar que a Pedagogia da Pergunta vai, lentamente, transformando o cérebro humano num Coisário,

aderindo-se aqui à visão contida na poética de Gaston Bachelard. **CONCLUSÕES:** Vítima da tão criticada "educação bancária", segundo Paulo Freire, a alfabetização vive em contradições teóricas e práticas. Avançamos nas experiências, considerando a qualidade do texto enquanto estímulo para se achar a "hora incerta de aprender" e sendo a mais propícia para o desenvolvimento cognitivo, desde que o alfabetizador possua sólida fundamentação lingüística. Uma das provas do que se expõe nesta visão está no fato do Computador não ter solucionado o desenvolvimento cognitivo e criando um conflito entre o alfabetizando e a Máquina, pois as "pressuposições aberrantes", segundo conceito de Umberto Eco na obra *Semiótica*, continuam marcando o que foi adquirido na fase inicial do letramento. Enquanto o Questionário não for abolido, a nosso ver, hão de permanecerem os conflitos nas políticas educacionais, visto os Saberes se tornarem inoperantes pela ausência da Metodêutica, capaz de propor soluções inteligentes, maquináveis somente pela Inteligência Artificial. Seguindo as palavras de Mário de Andrade, se o texto "é uma máquina de produzir comoções", temos de deduzir: o produtor do texto evidente tem em seu cérebro um computador e a teoria da alfabetização não consegue sistematizar um plano didático de ação para acelerar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, implodir as contradições cognitivas existentes no discurso interior do educando. Só compreenderemos o ponto nevrálgico da alfabetização pela consideração de conflitos teóricos entre a distribuição de linguagem e sua relação com o pensamento matemático, dando vazão à prontidão lingüística ou discurso ao correr da pena, de acordo com o conceito de Cosmologia lingüística, abordado em nossa teoria denominada Cosmologia lingüística. Por isto, as recentes avaliações do sistema educacional na Educação Básica visualizaram baixa qualidade no uso da Linguagem e da Matemática.

CONCLUSÕES: Alguns teóricos da aprendizagem sabem mostrar os itens da crise em cada campo científico mas não conseguem ordenar uma conjunção entre os campos. Por isto, a Metodêutica encontra barreiras para transpor a crise pelo fato dos alfabetizadores considerarem apenas o êxito na alfabetização pelo uso de métodos cujo rótulo propõe uma linha e, na realidade, se criam produtos totalmente contrários à "teoria" discutida nos manuais, nos tipos de textos e nas ações executadas sobre o ato verbal, seja para Leitura ou Escrita. Se a Metodêutica não adentrar a Teoria da Alfabetização o desenvolvimento de linguagem e aceleração do aprender jamais descobrirão o valor do Problema bem-estruturado, servindo de Prova da "aprendizagem significativa" realmente estar ocorrendo com teor científico no interior do sistema educacional do Brasil.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Teoria da Alfabetização. Teoria do Conhecimento. Formação de Professores. PIBID.